

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

EDINA GOMES GIL

**UMA LEITURA DO USO DOS RECURSOS MIDIÁTICOS NAS ESCOLAS
ESTADUAIS DE JARDIM - MS**

JARDIM
2012

EDINA GOMES GIL

**UMA LEITURA DO USO DOS RECURSOS MUDIÁTICOS NAS ESCOLAS
ESTADUAIS DE JARDIM - MS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Geografia da Universidade
Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária
de Jardim, como pré-requisito para obtenção do grau de
Licenciado em Geografia, sob a orientação da Profa. Dra.
Ana Maria Soares de Oliveira.

JARDIM
2012

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pelo Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação

UEMS – Jardim

GIL, G. E.

Uma Leitura do uso dos Recursos Midiáticos nas Escolas Estaduais de Jardim-MS

50 f.

TCC (Graduação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Maria Soares de Oliveira

1. A Educação e Educação Tecnológica: Uma Breve Reflexão 2. Caracterização das Escolas estaduais de Jardim-MS 3. Verticalizando o “Olhar” Sobre o Universo Investigado: Como Professores e Alunos Compreendem os Recursos Tecnológicos.

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul permissão para reproduzir cópias deste TCC somente para propósitos acadêmicos e científicos.

Edina Gomes Gil

TERMO DE APROVAÇÃO

Edina Gomes Gil

UMA LEITURA DO USO DOS RECURSOS MIDIÁTICOS NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE JARDIM - MS

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pela seguinte Banca Examinadora:

Orientador: Prof. Dra. Ana Maria Soares de Oliveira

Curso de Geografia, UEMS- Jardim

Examinador 1 .

Curso de Geografia, UEMS- Jardim

Examinador 2 .

Curso de Geografia, UEMS-Jardim

Jardim, 23 de novembro de 2012.

DEDICATÓRIA

Dedico o presente trabalho ao meu esposo João e meu filho João Marcelo, que sempre me apoiaram e incentivaram a realização desse trabalho, pela tolerância e o companheirismo que demonstraram em todo esse período.

A minha querida mãe pelo apoio e incentivo que sempre me deu, pelas noites de orações dedicadas a mim. A todas minhas irmãs pelo apoio e incentivo que sempre me deram e em especial a minha irmã Marilete e meu cunhado Ivan, que desde o início dos meus estudos sempre me apoiaram e me ajudaram a continuar estudando, e minha Irma Marili que considero minha segunda mãe, que sempre esteve do meu lado.

AGRADECIMENTOS

A Deus por toda força, sabedoria e coragem que ele me concedeu, para chegar até aqui e terminar esta fase tão importante para mim.

A meu esposo João e meu filho João Marcelo, que foram as peças fundamentais para realização desse sonho, por todo amor, incentivo e apoio que deram durante todo o período do curso.

A minha mãe e minhas irmãs, que são pessoas muito importantes em minha vida e que sempre estiveram ao meu lado me dando suporte para conseguir alcançar meu objetivo.

A minha orientadora Prof.^a Dra. Ana Maria Soares de Oliveira pela competência e paciência com que me orientou.

Aos meus mestres por todo o conhecimento dispensado a minha formação.

A meus colegas de curso que se tornaram minha segunda família durante estes quatro anos. Pessoas que jamais irei esquecer e que sempre vão ser importantes em minha história, pois juntos passamos momentos tristes e felizes.

Em especial a minha amiga Márcia Regina da Rosa, com quem convivi, discuti, me diverti durante estes quatro anos.

A meu grupo de trabalho com quem dividi o peso dos trabalhos acadêmicos durante todo o período do curso: Claudenice Ayala, Márcia Regina, Pedro Garcete, Selma Meira.

A diretora Roseli Aparecida e seus professores, coordenadores e funcionários da escola Cel. Juvêncio pelo apoio e incentivo que me deram durante os últimos três anos, e em especial as professoras Hélia, Sabrina e Adriana que muito me ajudaram para eu não desistir desse sonho.

A todos meus amigos que estiveram presentes em minha vida durante esse período e que direta e indiretamente colaboraram para a realização deste trabalho.

EPÍGRAFE

Cada pessoa é criada a imagem e semelhança de Deus, muitas vezes esquecemos isso ou não acreditamos, mas uma coisa que li e constatei ser uma grande verdade é que você só pode fazer aquilo que acreditar que pode.

Autor Desconhecido

RESUMO

As mudanças tecnológicas desencadeadas mundialmente nas últimas décadas tem nos colocado diante de novos desafios e novas formas de relacionamentos. Esses aparatos tecnológicos também foram inseridos no meio educacional, desafiando escolas e, conseqüentemente os professores como intermediadores desse novo conhecimento. Com base nesses pressupostos desenvolvemos o trabalho ora apresentado, focando no estudo sobre a inserção dos recursos midiáticos nas escolas estaduais da cidade de Jardim- MS, em decorrência desses avanços tecnológicos. Assim, o objetivo principal foi investigar como esses recursos tecnológicos estão sendo inseridos, apreendidos e trabalhados nessas escolas; como os professores lidam com a tecnologia e as utilizam em suas aulas; bem como a contribuição desses recursos no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Tecnologias. Educação. Recursos midiáticos. Currículo pedagógico.

ABSTRACT

Technological changes caused worldwide in recent decades confront us with new challenges and new forms of relationship. The new technological devices were also included in the educational system, thus challenging schools and consequently teachers as agents of new knowledge. Based on these assumptions, we write this paper that focuses on the integration of media resources in public schools in the town of Jardim (MS), as a consequence of these technological advances. So, the main aim of the present paper was to investigate how technology resources are being entered into the schools, and how teachers deal with technology and its use in the classroom, as well as the contribution of these resources to the teaching and learning process.

Keywords: Teaching Geography, Technologies, Education, Media Resources, School Curriculum.

LISTA DE SIGLAS

EDUCON – Programa de educomunicação

FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos

LOGO – (software) Para Desenvolvimento de Sistemas

MCT – Ministério de Ciência e Tecnologia

MEC – Ministério da Educação e Cultura

NTE – Núcleo de Tecnologia Educacional

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

SISCAI – (software) Sistema de Controle de Acesso á Internet

SET – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

SEED – Secretaria de Educação a Distancia

UNB – Universidade de Brasília

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	12
INTRODUÇÃO.....	14
CAPITULO I: A EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA: UMA BREVE	
REFLEXÃO.....	16
1.1- A inserção dos recursos tecnológicos e midiáticos na educação brasileira.....	17
1.2- O papel dos professores na era digital.....	19
1.2.1- O ensino de geografia e o uso dos aparatos tecnológicos.....	22
1.3- O aluno contemporâneo e o desafio para o professor e para a escola.....	24
CAPITULO II: CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE	
JARDIM-MS.....	26
2.1- Universo investigado.....	26
CAPITULO III: VERTICALIZANDO O “OLHAR” SOBRE O UNIVERSO	
INVESTIGADO: COMO PROFESSORES E ALUNOS DAS ESCOLAS ESTADUAIS	
DE JARDIM APREENDEM OS RECURSOS	
TECNOLÓGICOS.....	31
3.1- Análise dos questionários aplicados aos professores.....	32
3.2- Os aparatos tecnológicos usados no processo de ensino-aprendizagem sob a visão dos alunos.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45
ANEXOS.....	48

APRESENTAÇÃO

A realização do trabalho de pesquisa sobre o uso dos recursos tecnológicos e midiáticos nas escolas estaduais do município de Jardim-MS nos remete ao desafio de compreender e apreender como ocorre o processo de inserção desses recursos em sala de aula, bem como ao uso dos mesmos nas disciplinas que compõem a grade curricular da educação básica (Ensino Fundamental e Médio) das escolas, e, de modo particular de geografia.

O propósito também foi investigar como os professores vivenciam essa realidade em seu trabalho, ou seja, se utilizam e como utilizam esses recursos em suas aulas, bem como se apreendem a inserção das tecnologias na melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Para entender esta realidade algumas questões surgiram como orientação à proposta deste trabalho, sobre as quais buscamos as respostas a partir da execução da pesquisa de campo e levantamento bibliográfico. Entre estas destacamos: Se todos os professores de diferentes disciplinas e em especial os de geografia utilizam a sala de recursos midiáticos e com que frequência? Quais as dificuldades por parte dos professores quanto ao uso dos recursos midiáticos? Quais os fatores responsáveis pelas dificuldades no uso prático das salas de recursos midiáticos? Os alunos assimilam os conhecimentos apresentados por meio dos recursos tecnológicos?

O principal objetivo deste trabalho foi pesquisar como os recursos tecnológicos estão sendo utilizados nas praticas de ensino, visando apreender e compreender os aspectos positivos e negativos da inserção desses recursos na sala de aula. Como os professores vêm esses aparatos no processo de aprendizagem dos alunos.

A partir desses pressupostos, compreendemos como se dá o uso das diferentes ferramentas tecnológicas na sala de aula, as mudanças que ocorreram nas metodologias de ensino e no cotidiano escolar das escolas.

No primeiro capítulo, a metodologia para a execução desse trabalho foi desenvolvida a partir do embasamento teórico de levantamento bibliográfico (livros, teses, dissertações e artigos); consultas a *sites*; e coleta de dados junto órgãos públicos, como a Secretaria do Estado de Educação e as escolas estaduais do município de Jardim-MS.

No segundo capítulo nos apoiamos na pesquisa de campo junto aos professores e alunos das escolas estaduais, pautada em aplicação de questionários previamente elaborados. Realizamos também entrevistas com os professores gerenciadores das salas de recursos midiáticos das escolas, para apresentar os dados acerca dos equipamentos existentes na sala de

recursos tecnológicos e midiáticos, e compreender o papel que esses professores exercem na sala.

No terceiro capítulo nos pautamos também na pesquisa de campo, analisando, sobretudo os questionários apresentados por amostragem, sendo possível compreender melhor como está ocorrendo o uso dos recursos tecnológicos e

midiáticos nas práticas de ensino das escolas estaduais do município de Jardim MS.

INTRODUÇÃO

A evolução tecnológica do mundo atual tem causado grandes transformações sociais, e culturais. As escolas tem tido papel fundamental, nesse processo de mudanças, à medida que procuram inserir ao seu currículo o uso de recursos tecnológicos, apesar de não possuir um objetivo claro sobre a importância do mesmo para obter uma aprendizagem de qualidade. De qualquer modo, o uso de diferentes linguagens de mídia na escola pode ser um caminho para promover mudanças de atitudes e de metodologias de trabalho. Nesse sentido segundo Haetinger

[...] estamos vivendo a maior revolução cultural dos últimos 100 anos, revolução que prioriza o pensar, resgatando o homem como figura essencial para o futuro e o uso adequado das máquinas. Essa revolução do pensar humano privilegia os mais criativos e capazes não só de memorizar os conteúdos abundantes numa sociedade informatizada, mas também capazes de processá-los de forma única e criativa transformando a informação em conhecimento e revolucionando a sociedade (2003, p.12).

Em outras palavras diríamos que a escola vivencia um processo de adequação a esses aparatos tecnológicos postos pela sociedade contemporânea. Embora ainda se faça necessário entender melhor a dinâmica do conhecimento num sentido mais abrangente. Desse modo segundo Pinheiro

Educar na sociedade digital não é apenas ensinar usar os aparatos no ambiente escolar. Educar é preparar indivíduos adaptáveis e criativos com habilidades que lhe permitam lidar facilmente com a rapidez na influência das informações, acompanhando as transformações e sendo parte delas. (2007, p.02).

Apesar dos aparatos tecnológicos estarem ganhando cada vez mais espaço nas salas de aula, para que se tenha um bom resultado com esse novo recurso é preciso que o professor saiba conciliá-las com o conteúdo que está trabalhando para que a aula não perca seu objetivo. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais

Ao integrar as tecnologias educacionais na educação é importante que essas auxiliem, facilitem e renovem o fazer, o sentir e o domínio do processo de crescimento desta sociedade globalizada. Porém, nenhum problema de ensino em nenhum lugar do mundo, é resolvido sem acompanhamento da adequada utilização de outros elementos que vão desde a organização escolar até o papel do professor e de sua postura pedagógica. (2012.p.42)

Com os recursos tecnológicos cada vez mais presentes na sociedade contemporânea ainda há, segundo estudos recentes¹, professores e escolas que ainda não conseguem integrar os recursos tecnológicos às atividades regulares. E assim muitos continuam presos a práticas pedagógicas tradicionais². O que não quer dizer necessariamente que devemos “endeusar” os aparatos tecnológicos, tampouco “condenar” as práticas pedagógicas tradicionais.

Faz-se importante ter clareza, de que apesar da inserção crescente dos recursos midiáticos nas escolas o trabalho didático-pedagógico do professor em sala de aula não deve se pautar somente no uso desses recursos, pois os bons resultados no processo de ensino-aprendizagem decorrem de um conjunto de fatores que vão além do uso de tecnologias.

O desafio, sobretudo para os professores, está em dominar essas tecnologias e utilizar tais recursos de modo que favoreça o processo de ensino-aprendizagem, despertando o interesse dos alunos e a inserção destes nas mudanças globais.

É com base nesses pressupostos que nos empenhamos em apreender e compreender nosso objeto de estudo, ou seja, a inserção e uso dos recursos midiáticos nas salas de aula das escolas estaduais da cidade de Jardim-MS.

¹ FERREIRA; GOBARA, 2006. Disponível em www.artigos.netsaber.com.br.

² MORAM, 2000. Disponível em <http://www.eca.usp.br/moram/inov.htm>.

CAPITULO I

A EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA: UMA BREVE REFLEXÃO

Há que se destacar que a educação passou e continua passando por transformações, que ocorrem de acordo com a necessidade da sociedade. Segundo Martins

Durante o período Medieval, não existia escola tal qual conhecemos hoje. A educação era feita através de um mentor contratado para educar geralmente os filhos das famílias nobres, que tinham condições de pagar pela educação de seus filhos. Assim a educação ficava restrita a um segmento muito pequeno da sociedade. (2009, p.175).

Na medida em que a sociedade começou a evoluir, surgiram as primeiras cidades e em consequência a indústria, e o aumento da produção de alimentos. Surgiu também a necessidade de educar mais pessoas para poder operar as máquinas. Ainda assim o ensino que se tinha era um ensino informal, ou seja, as pessoas iam à escola em seu tempo livre para refletir. As aulas eram realizadas em galpões as igrejas ou das fábricas, e quem as ministravam geralmente eram os mestres, filósofos, ou os discípulos dos filósofos, que ensinavam gramática, excelência física, música, e poesia. Não havia divisão de salas ou séries, e as disciplinas, como matemática, ciências, história e geografia não existiam.

A partir do século IX, foram surgindo às primeiras escolas com as características que se tem hoje. Em seguida vieram as universidades, embora sobre o forte domínio da igreja.

Após a Revolução Industrial, já no século XIX, houve profunda transformação na sociedade, tanto econômica, política, religiosa, como também cultural. As indústrias precisavam de mão de obra qualificada, pois isso resultaria numa maior e melhor produção.

Nesse contexto a educação se expandiu até as camadas mais pobres da sociedade, embora o objetivo dessa educação fosse somente formar e capacitar pessoas para uma determinada área, ou seja, habilitá-los em um ofício. Nesse sentido, Alves afirma que “O oferecimento de oportunidades educacionais é amplamente justificado, em função da exigência de formação da classe trabalhadora” (2007, p.165).

Assim, as mudanças ocorridas na história da humanidade estão relacionadas às transformações tecnológicas e às mudanças dos meios de produção. Significa dizer que a partir do momento em que se mudam os instrumentos de produção, as relações de produção são consequentemente modificadas juntamente com todas as relações sociais.

1.1 - A Inserção dos Recursos Tecnológicos e Midiáticos na Educação Brasileira

Assim como ocorreu na educação, a inserção dos recursos tecnológicos no Brasil recebeu influência da educação de outras culturas. A tecnologia na educação passou a ser vista como ferramenta a partir da década de 1970³, através do interesse de educadores de algumas universidades brasileiras, que deram início às discussões acerca do seu uso. De acordo com Valente “O primeiro seminário intensivo sobre o uso de computadores no ensino de Física foi realizado em 1971, na Universidade Federal de São Carlos (SP)”. (1999, p.19).

Logo após, o poder público criou diversos órgãos para incentivar o desenvolvimento tecnológico do país, e Universidades começaram a realizar as primeiras demonstrações do uso do computador na educação, com o uso e criação de alguns softwares como o Sistema de Controle de Acesso à Internet (SISCAI) criado para avaliação de alunos em pós-graduação em Educação.

Um grande influenciador do uso do computador na educação foi Seymour Papert um dos maiores visionários do uso da tecnologia na educação, sempre defendeu a introdução de computadores em salas de aula como instrumentos para o processo de aprendizado. Seymour iniciou no Brasil o movimento conhecido como Filosofia e Linguagem LOGO, divulgou idéias que defendiam que o computador é um instrumento que catalisa conceitos complexos, permitindo assim que o aluno trabalhe estes conceitos de maneira simples e lúdica. O LOGO começou a ser desenvolvido em 1976, ficando restrito somente às universidades e laboratórios de pesquisa. As crianças e professores se deslocavam até esses centros para utilizá-lo e assim, surge uma alternativa para o uso do computador na educação, com uma fundamentação teórica passível de ser usada em diversos domínios do conhecimento.

“A partir dos anos de 1980, foram surgindo diversas iniciativas sobre o uso dos computadores na Educação brasileira, apoiados pelo Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT)”. Valente (1999, p.19). Que visava expandir a informática na sociedade. Desse modo despertaram o interesse do governo e de pesquisadores das universidades, na adoção de programas educacionais baseados no uso da informática. Essa implantação teve início com o primeiro e o segundo Seminário Nacional de informática em Educação, realizado na Universidade de Brasília (UNB) em 1981 e na Universidade Federal da Bahia em 1982 (Seminário Nacional de Informática na Educação 1 e 2, 1982). Ficando estabelecido nesses seminários um programa de atuação que originou o Educom (Programa de educomunicação) implantado pela Secretaria Especial de Informática (SET), com suporte do CNPq e FINEP,

³Cf. Valente1999. Disponível em: <http://escola2000.net/futura/textos/proinfo>.

órgãos do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), e pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). De acordo com Valente “O Educom foi a base para as primeiras formações, de pesquisadores das universidades e de profissionais das escolas públicas brasileira” (1999, p.22). O mesmo possibilitou a realização de diversas ações iniciadas pelo MEC, uma delas a implantação do Formar Curso de Especialização em Informática na Educação iniciado em 1987. Nos anos seguintes o programa já estava sendo desenvolvido em outros estados que buscavam formar professores das escolas técnicas.

[...] A partir do momento que o uso do computador ia sendo disseminando no país o MEC criava novos programas para capacitar professores a usar o computador, financiaram pesquisas na área de formação de recursos humanos, assim como, o desenvolvimento de metodologias educacionais apoiadas nas novas tecnologias (computador e redes) e a elaboração de softwares educacionais (VALENTE, 1999, p.23).

Em 1997, foi criado o Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo) vinculado a Secretaria de Educação à Distância (SEED), modelo funcional e geograficamente descentralizado, pois funcionava em centros de informática espalhados por todo o país.

Esse programa visava preparar professores para lidar melhor com os recursos tecnológicos e priorizava a pesquisa sobre a utilização da informática educativa.

A evolução tecnológica estava cada vez mais presente no país, e precisava de mão de obra qualificada para as indústrias que exigiam profissionais capacitados para operar os novos equipamentos que iam surgindo. Passado alguns anos, o Proinfo, em parceria com as Secretarias Estaduais e Municipais e o MEC, foi estruturado e oferecido aos governos dos estados e municípios brasileiros, tendo como objetivo melhorar o ensino das escolas públicas, desenvolver uma educação voltada para o desenvolvimento científico e educar para uma cidadania global.

Conforme consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (2012, p.23) “A sociedade na época atual, passa por constantes mudanças, resultantes principalmente do avanço tecnológico e das relações estabelecidas em uma sociedade globalizada”. Essas mudanças têm contribuído para que haja uma renovação nos currículos pedagógicos escolares. As escolas passaram a implantar laboratórios de tecnologias, e as tecnologias passaram a ser inseridas, nas atividades de ensino-aprendizagem, como atividades adicionais. Professores que não sabiam utilizar as tecnologias tiveram que frequentar cursos de informática para poder utilizar os recursos tecnológicos que agora estão cada vez mais presentes no cotidiano escolar. Assim de acordo com o PCN (2012, p. 42)

A escola não pode ficar alheia a esta renovação é necessário incorporar cada vez mais as tecnologias ao cotidiano escolar, uma vez que elas constituem fatores importantes para a melhoria da qualidade de ensino.

O Brasil tem conseguido avançar nessa mudança pedagógica na educação, embora os resultados obtidos ainda sejam insuficientes para alterar o sistema educacional como um todo.

1.2 - O Papel dos Professores na Era Digital

A partir do momento que os recursos tecnológicos começaram a ser implantados na Educação criaram-se programas que visavam preparar o professor para lidar com os aparatos tecnológicos. De acordo com Almeida, “Os programas de formação para professores, tanto inicial como continuada, na sua grande maioria, se caracterizam por uma visão centralista, burocrática e certificativa, e geralmente não acompanham a prática desenvolvida na escola”. (2000,p.45). Os cursos oferecidos são de pequena duração, que para alguns professores acabam se tornando mais um curso, devido à dificuldade em manusear os recursos tecnológicos, ou por não compreender o real sentido da capacitação.

Além disso, os professores são treinados para o uso de certos recursos que são rapidamente ultrapassados. Os alunos de hoje, têm muito mais facilidade de manipular os aparatos tecnológicos porque já crescerem em uma sociedade permeada pela tecnologia, do que um professor que cresceu numa época em que o acesso a esses recursos era muito restrito. Desta forma, muitos professores desenvolvem atividades com essa nova ferramenta junto aos alunos sem ter pleno domínio das ferramentas, gerando um problema a mais, pois o professor não consegue ser criativo nas aulas, ajudar o aluno a construir conhecimento através das tecnologias e não dar conta de analisar as dificuldades e potencialidades de seu uso prático.

De acordo com Haetinger “O que acaba ocorrendo é um ensino falsamente moderno que apenas substitui quadros negros por monitores. Com isso educadores questionam o uso das tecnologias na educação” (2003, p.49).

A sociedade contemporânea exige mudanças na educação, que por sua vez requer mudanças na postura dos educadores. Não basta o professor dominar os aparatos tecnológicos, ele precisa desenvolver conhecimento sobre o conteúdo a ser trabalhado, e sobre como a tecnologia pode ser integrada ao desenvolvimento desse conteúdo. De acordo com Almeida

Diante desse novo contexto de transformação e de novas exigências em relação ao aprender, as mudanças presentes não dizem respeito à adoção de métodos

diversificados, mas sim à atitude diante do conhecimento e da aprendizagem, bem como uma nova concepção de homem de mundo e sociedade. Isso significa que o professor terá diferentes papéis a desempenhar, o que torna necessário novos modos de formação que possam prepara-lo para o uso pedagógico do computador, assim como para refletir sobre sua prática e durante sua prática. (2000, p.16)

Nesse sentido, a formação do professor é uma questão fundamental nesse processo de transformação da educação, pois muitos deles ainda não dominam as tecnologias. De acordo com Altoé e Fugimoto

A formação é um requisito necessário para o desenvolvimento da prática pedagógica do professor no ambiente informatizado, porém, os programas de formação de professores para atuarem na área da informática ainda são ineficazes porque fornecem apenas condições para que se domine o computador ou o software. Desta forma a formação do professor não tem acompanhado o avanço tecnológico, e para muitos, as mudanças pedagógicas são difíceis de serem assimiladas e implantadas na escola. O que encontramos, na maioria das escolas, é profissionais despreparados para usarem as tecnologias em suas próprias tarefas. (2009, p.164).

Quando os recursos tecnológicos foram implantados nas escolas, o professor, não precisava dominar o computador, o software, pois geralmente ficava uma pessoa responsável na sala de tecnologia⁴, o professor informava o conteúdo que estava trabalhando e decidia se queria passar jogos educativos, vídeo-aula, ou outros, e a pessoa responsável pela sala pesquisava e deixava tudo pronto para o professor utilizar. Além disso, não era o professor quem desenvolvia as atividades com os alunos, era o instrutor da sala de tecnologia, ficando para o professor somente a responsabilidade de acompanhar os alunos. Isso fazia com que os professores que não dominavam os aparatos tecnológicos nem questionassem seus alunos sobre a atividade proposta.

Há que se destacar ainda que geralmente as atividades realizadas eram sempre as mesmas. Assim o aluno não era incentivado a criar formas de explorar novos softwares, gerando desmotivação e desinteresse do aluno pela aula na sala de tecnologia.

O professor que não tinha domínio sobre as tecnologias acabava muitas vezes arrumando qualquer desculpa para não utilizar a sala de tecnologia, pois era mais fácil pra ele ficar na sala de aula usando quadro negro, giz, e livro didático que ele já dominava, do que usar

⁴ Atualmente não é mais sala de tecnologia e sim sala de tecnologias educacionais e de recursos midiáticos, sendo estabelecida a função administrativa de Professor Gerenciador de Tecnologia e Recursos Midiáticos. De acordo com a Resolução/SED nº 2491, de 08 de dezembro de 2011. Art. 14 Caberá ao professor responsável pelo gerenciamento das tecnologias educacionais e recursos midiáticos nas unidades escolares: Auxiliar os professores regentes no planejamento e desenvolvimento das unidades pedagógicas e no uso das tecnologias educacionais. Secretaria do Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. Disponível em: [www. Sed.ms.gov.br](http://www.Sed.ms.gov.br).

algo novo que exigia preparação para realizar, um trabalho diversificado com o objetivo de promover o conhecimento do aluno.

De acordo com Altoé e Fugimoto “A educação não pode se distanciar da realidade e, certamente, os professores precisam romper com práticas arcaicas e repensar o fazer pedagógico, como um profissional crítico e questionador de sua própria prática” (2010, p.11).

Nesse sentido é fundamental que haja mudanças na formação do professor, e que esse consiga adaptar-se a essas mudanças, de modo que propicie qualidade no aprendizado do aluno. Que o professor, ao levar o aluno para a sala de tecnologias educacionais e de recursos midiáticos, seja capaz de propor atividades diferentes daquelas mecânicas e representativas que despertem os alunos apenas momentaneamente.

O aluno tem necessidade de aprender e de desenvolver atividades que colaborem com a construção de seu conhecimento. Nesse sentido vale resaltar que a tecnologia é mais um aparato para ajudar no desenvolvimento educacional dos alunos, e só vai ter sentido se for usada adequadamente. Mesmo porque, com a disseminação tecnológica, os alunos convivem diariamente com as tecnologias, daí a necessidade de o professor saber inserir os aparatos tecnológicos de forma que consiga provocar o desejo e interesse nos alunos na construção do conhecimento. Nesse sentido Behrens ressalta que.

O docente inovador precisa ser criativo, articulador e, principalmente, parceiro de seus alunos no processo de aprendizagem. O professor deve mudar o foco de ensinar para produzir conhecimento e passar a preocupar-se com o aprender e, em especial, o “aprender a aprender”, abrindo caminhos coletivos de busca e investigação para a produção do seu conhecimento e do seu aluno. E o aluno precisa ultrapassar o papel de passivo, de escutar, ler, decorar e de repetidor fiel dos ensinamentos do professor e tornam-se criativo, crítico pesquisador e atuante, para produzir conhecimento. Em parceria professores e alunos precisam buscar um processo de auto-organização para acessar a informação, analisar, refletir e elaborar com autonomia o conhecimento. (2003, p.71).

É necessário que o professor supere o modelo tradicional de ensino, que visa o acúmulo e repetição de conhecimentos, que ele possa traçar objetivos pedagógicos em processo de construção e conhecimento, deixando de ser um mero transmissor de informação. O professor passa a trocar experiência com o aluno estimulando-o a pensar e construir conhecimento. Segundo Pretto (SD) apud Haetinger (2003, P.48) “O uso da informática numa escola só funciona se criar uma nova forma de relacionamento do aluno com o estudo [...] se o método de ensino continua o mesmo com os estudantes repetindo fórmulas, de nada adianta”. Significa dizer que não basta inserir as tecnologias na escola se não houver mudança na forma como o

professor ministra essas aulas, pois a eficácia desses aparatos dependerá muito do modo como ela será utilizada.

1.2.1 - O Ensino de Geografia e o Uso dos Aparatos Tecnológicos

O estudo da geografia é dinâmico. É um estudo que aborda os fenômenos na atualidade, tanto os naturais quanto os sociais. A geografia tem grande importância dentro da educação e da sociedade, pois favorece uma maior integração entre o ambiente mais restrito do aluno e o mundo do qual faz parte. Daí a importância de valorizar e promover a produção do conhecimento, tendo como ferramenta os recursos tecnológicos, pois a geografia contribui para a compreensão das relações do local com o global, ao se caracterizar como uma ciência que possibilita a observação, a descrição e à experimentação, que devem ser desenvolvidas para que o aluno possa aprender a explicar, compreender e, até mesmo representar os processos de construção do espaço. Assim, o professor da área de geografia deve encarar os recursos tecnológicos como ferramentas que irão enriquecer sua prática docente.

De acordo com Vesentini

O professor deve adequar seu curso à realidade do aluno, com o local a comunidade, o espaço de vivência e suas características, nunca se deve esquecer que os estudos do meio constituem um dos mais importantes instrumentos da geografia escolar. Se os educandos são fascinados pelos computadores é interessante incorporar numa estratégia de ensino. Afinal o professor também é um cidadão que vive no mesmo mundo pleno de mudanças e ele também deve estar a par e participar das inovações tecnológicas, das alterações culturais, a tecnologia oferece imensas possibilidades de o professor trabalhar com esses recursos de maneira crítica, levando o aluno a usá-los de forma ativa e não meramente passiva. (2011, p.30).

Os aparatos tecnológicos dão a possibilidade de o professor trabalhar o conteúdo de geografia de forma diferenciada da aula tradicional, utilizando os recursos que vão ao encontro da necessidade do aluno, a exemplo do relevo terrestre. Neste caso o professor pode levar os alunos à sala de tecnologias educacionais para eles visualizarem através do computador os tipos de relevo, utilizando, inclusive recursos cartográficos disponíveis na internet em sites como o do INPE e o próprio Google Earth, depois fazer uma discussão em sala e aproveitar para discutir o relevo de seu próprio local, deixando a aula mais interessante para o aluno e menos fragmentada.

O trabalho do professor é o elemento central no conjunto das mudanças educacionais. Assim cada professor, no fazer cotidiano de sua disciplina, deve possibilitar a descoberta e compreensão desse novo mundo. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais

A importância da geografia está relacionada com as múltiplas possibilidades de ampliação dos conceitos da ciência geográfica, cumprindo importante papel político pedagógico, sendo um dos componentes de inserção mais antiga no currículo escolar. Com as novas tecnologias de informação, com os avanços nas pesquisas científicas e com as transformações no território, o ensino de Geografia torna-se fundamental para a percepção do mundo atual. Os professores devem, portanto, refletir sua prática e vivências em sala de aula, com a mudança e a incorporação de novos temas no cotidiano escolar. (2012, p.212-213).

A maioria dos estudantes apresenta dificuldades em compreender alguns assuntos relacionados à geografia, isso talvez seja atribuído a alguns educadores que ainda apresentam resquícios do modelo tradicional de ensino, em que o aluno não é estimulado a pensar, mas apenas a absorver os conteúdos expostos.

Para que haja, uma mudança no modo de ensinar é preciso que o professor esteja aberto para aceitar que não dá mais para trabalhar com as velhas metodologias de ensino, e um dos caminhos que pode eliminar os fragmentos do modelo tradicional ainda presente no ensino de Geografia, é o uso das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Os recursos midiáticos são ferramentas que podem ajudar o educador a permitir que o aluno entenda melhor determinado assunto. Dessa maneira, a utilização dos aparatos tecnológicos pode promover estímulos tanto para a melhor compreensão do assunto, quanto para o crescimento e desenvolvimento da inteligência.

Estamos vivenciando um novo momento que exige aluno mais globalizado e crítico, capaz de interagir no meio em que vive. Para tanto se faz necessário iniciar uma nova perspectiva na escola.

“Hoje é senso comum que a evolução das tecnologias de comunicação faça parte da vida de nossos alunos” Haetinger (2003, p.30). As novas tecnologias trazem novas possibilidades à educação. Com isso tem-se esperado dos educadores a adoção de novas formas de pensar e planejar a transição do conhecimento. Entende-se ser importante quebrar a resistência de muitos profissionais em adotar novas práticas de ensino, pois os aparatos tecnológicos apresentam inúmeras possibilidades de aperfeiçoamento e enriquecimento dessas práticas pedagógicas, e o educador precisa ter ciência que o aluno de hoje tem muito mais conhecimento do universo tecnológico que o aluno de trinta anos atrás. Ele está constantemente ligado às novas tecnologias, pois a internet permite que o aluno conheça o mundo sem sair de casa; daí a necessidade dos educadores incorporarem as novas tecnologias a sua prática pedagógica.

Dessa forma, o ensino de geografia não pode ignorar as mudanças pelas quais passa a sociedade, haja vista ser uma ciência que estuda a dinâmica da sociedade e ter como um de seus

objetivos formar cidadãos críticos, capazes de compreender o mundo e de se situarem dentro do mesmo.

1.3 O Aluno Contemporâneo e o Desafio para o Professor e Para a Escola

Os recursos tecnológicos são cada vez mais comuns aos alunos na contemporaneidade. As crianças do século XXI já nascem em contato com a televisão, rádio, computador, celular, entre outros recursos tecnológicos e midiáticos. Neste sentido Moran destaca que “todos estamos experimentando que a sociedade está mudando nas suas formas de organizar-se, de produzir bens, de comercializa-los, de divertir-se, de ensinar e de aprender” (2003, p.11). Essa nova sociedade exige uma educação diferente com novos conceitos, novos métodos de ensino que venham ao encontro dos interesses dos novos alunos.

O aluno vê a escola como algo chato⁵, ele fica o tempo todo sentado em fileiras copiando do quadro, ou ouvindo o professor explicar o conteúdo. São práticas que desmotivam os alunos, que sentem necessidade de algo diferente, uma aula criativa, dinâmica, que possibilite a construção do conhecimento e não sua mera absorção.

Segundo Paulo Freire (1979, p. 17-18) apud Almeida (2000, p. 53) “O professor deve deixar espaço para o aluno construir seu próprio conhecimento, sem se preocupar em passar conceitos prontos, o que frequentemente ocorre na pratica tradicional”.

Assim entendemos que os recursos tecnológicos e midiáticos podem auxiliar nesse processo de construção de conhecimento, desde que bem utilizados. Haetinger destaca que “utilizar a informática como recurso pedagógico é mais do que querer, é uma ação necessária para a exploração de toda a exploração do saber” (2003, p.53). Claro que só os aparatos tecnológicos não vão resolver o problema com o processo de ensino- aprendizagem, eles são só um recurso para o professor incrementar suas aulas. Como reforça Haetinger: “Não basta trazer para dentro da escola a tecnologia, também depende muito da atuação do professor, do projeto político-pedagógico da escola, isto é, da articulação entre as novas ferramentas e os objetivos de suas ações” (2003, p.17).

Assim ao inserir as tecnologias, o professor consegue proporcionar aos alunos uma aprendizagem mais interessante e diferente dos padrões tradicionais, onde os alunos poderão desenvolver atividades diversificadas, discutir possíveis resultados com os colegas, vivenciar novas experiências, uma nova metodologia e ao construir seu entendimento sobre a atividade

⁵ Fato confirmado por meio da pesquisa de campo.

proposta consegue aprender muito mais do que se ele estivesse sentado esperando o professor dar a resposta. Mesmo porque os alunos de hoje acumulam desde muito cedo uma grande quantidade de informação, diferente dos alunos de décadas passadas que não tinham acesso a tanta tecnologia.

Os alunos contemporâneos estão cada vez mais questionadores e não se contentam mais em serem espectadores passivos, querem partilhar também suas ideias, seus pontos de vista, e o educador precisa estar preparado para aceitar esse novo aluno. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais

A inserção das tecnologias nos ambientes escolares e nas práticas pedagógicas deve ser clara e objetiva, a partir do momento em que o professor adiciona as tecnologias ao seu fazer pedagógico, ele está abrindo vários leques de opções para seus alunos, um espaço repleto de interesses, novidades e informações que promovam mudanças significativas no processo educacional. As atividades desempenhadas pelos educadores retratam seus verdadeiros papéis de articuladores, pois eles se tornam os elementos chave para estas mudanças. São os professores que fazem os alunos se sentirem participantes, comprometidos com o fazer pedagógico. (2012, p.42).

Vivemos hoje numa sociedade marcada pela informação, que traz em seu bojo a inserção das tecnologias como centro de armazenamento. E a ampliação do conhecimento depende muito do ambiente social, cultural e dos grupos com os quais nos relacionamos. Assim, a tecnologia numa interação social é um elemento que ajuda o aluno a aprender, e nesse contexto provoca transformações, modificando também a relação escola-aluno, além da abrangência e riqueza de possibilidades educativas e o fascínio que exerce sobre os alunos.

A atitude do professor é fundamental para favorecer a aprendizagem, é ele quem deve estimular no aluno a sua capacidade de aprender e construir conhecimento. Cabe ao professor desafiar seus alunos, incitá-los a aprender. “ao inserir as tecnologias, o professor busca uma linguagem moderna e em sintonia com os termos usados pela nova geração, é sem dúvida uma condição básica para propormos interações compatíveis á realidade de nossos alunos” Haetinger (2003, p. 30).

O professor tem assim a oportunidade de trabalhar conteúdos da disciplina numa linguagem que vai facilitar a compreensão do aluno, e obter um aprendizado de qualidade. Desse modo compreendemos ser necessário haver a integração entre professor, aluno e recursos tecnológicos.

CAPITULO II

CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE JARDIM-MS

Conforme já discutimos no capítulo anterior, os aparatos tecnológicos foram inseridos no meio educacional como um desafio para as escolas e, conseqüentemente para os professores, que são os intermediadores desse novo conhecimento. Com base nesses pressupostos este trabalho teve como foco o estudo do uso dos recursos tecnológicos e midiáticos nas três escolas estaduais da cidade de Jardim- MS (resultante do avanço tecnológico da sociedade).

Essas unidades escolares receberam os computadores do programa de informatização da Secretaria de Estado da Educação com o objetivo de promover a acessibilidade dos alunos à informática, e aprimorar o processo de ensino através do uso do computador.

2.1- Universo Investigado

Para a investigação e posterior análise quanto ao uso dos recursos tecnológicos e midiáticos nas referidas escolas, nos pautamos na realização de entrevistas junto á direção/coordenação e professores responsáveis pelas salas onde ficam esses recursos, bem como um breve levantamento empírico. Cabe destacar que na análise optamos por não divulgar os nomes das unidades escolares, visando preservar a identidade dos professores e alunos que nelas trabalham e estudam e que foram objeto desta investigação. Assim adotamos como metodologia os números 1, 2 e 3 para identificar cada unidade escolar.

A escola nº “1” funciona nos três períodos: matutino, vespertino e noturno. Atende as séries do Ensino Fundamental e Ensino Médio e possui um quantitativo de 500 alunos matriculados. A escola conta com uma sala específica de recursos midiáticos bem equipada com mesas, cadeiras, 23 computadores funcionando corretamente, duas TV’s, (sendo uma própria para ser levada às salas de aula). Possui ainda um Home theater, dois Data show, um notebook, uma câmara digital, duas caixas de som amplificadas, uma impressora a laser, dois microfones, um DVD e um arsenal de vídeos para auxiliar o professor. Nessa sala fica um professor gerenciador⁶ responsável pela sala e para auxiliar os professores no uso dos aparatos tecnológicos, durante os três períodos.

⁶ Sendo estabelecida a função administrativa de Professor Gerenciador de Tecnologia e Recursos Midiáticos. De acordo com a Resolução/SED nº 2491, de 08 de dezembro de 2011. Art. 14 Caberá ao professor responsável pelo

Para que esse professor possa gerenciar a sala de recursos tecnológicos e midiáticos recebe orientações no NTE (Núcleo de Tecnologia Educacional). Todos os professores de diferentes disciplinas têm acesso à sala com a presença ou não do responsável, desde que a aula esteja agendada no planejamento do professor que agora é online e quinzenal⁷.

A escola nº “2” também funciona nos três períodos: matutino, vespertino e noturno e atende todas as séries do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Possui um quantitativo de 800 alunos matriculados. A referida escola conta com uma sala específica de recursos tecnológicos e midiáticos bem equipada com mesas, cadeiras, 26 computadores funcionando corretamente, possui duas TV's, dois Data show, um notebook, três caixas de som amplificadas, uma impressora a laser, três DVDs, um arsenal de vídeos para auxiliar o professor, uma câmera digital, uma filmadora, dois aparelhos de som e três microfones.

Nesta escola, assim como na “1”, há o professor responsável pela sala de recursos tecnológicos e midiáticos para auxiliar os professores, no planejamento das aulas a serem ministradas naquele espaço.

A escola nº “3” funciona nos três períodos: matutino, vespertino e noturno, atende todas as séries do Ensino Fundamental e Ensino Médio e possui um quantitativo de 1300 alunos matriculados. Esta escola possui duas salas específicas de recursos midiáticos bem equipados sendo uma somente com mesas, cadeiras e 26 computadores funcionando corretamente, e outra para vídeos, possui três Data show, um notebook, duas caixas de som amplificadas, uma impressora a laser, um arsenal de vídeos para auxiliar o professor, uma câmera digital, uma filmadora, um microfone, uma TV e um DVD.

Na referida escola também há o professor responsável pela sala de recursos tecnológicos e midiáticos para auxiliar os professores no planejamento das aulas a serem ministradas com o uso desses recursos. O professor assim como nas demais escolas atende os três períodos, e efetua o planejamento mensalmente. Segundo o professor responsável pela sala todos os professores de diferentes disciplinas têm acesso a sala, com a presença ou não do responsável, desde que esteja agendada no planejamento do professor.

Cabe destacar a partir das leituras e, sobretudo da investigação empírica que a pesar das escolas terem inserido em suas metodologias de ensino o uso desses aparatos, não significa que

gerenciamento das tecnologias educacionais e recursos midiáticos nas unidades escolares: Auxiliar os professores regentes das diversas tecnologias midiáticos nas unidades escolares da Rede Estadual de Ensino e dá outras providências.

⁷ Informação verbal concedida pelo professor responsável pela sala de recursos midiáticos da escola “1” “2” e “3”, em junho de 2012.

tenham resolvido os problemas do processo de ensino-aprendizagem. Acreditamos que essas escolas estão vivenciando um processo de adequação a esses recursos tecnológicos.

Até o final do ano de 2011, era o professor gerenciador quem agendava todas as aulas na sala de tecnologias. Esse agendamento era feito de acordo com o cronograma estabelecido pela escola e todos os professores precisavam utilizar a sala no mínimo uma vez por mês. Segundo informações levantadas nas escolas, essa ordem vinha direto do NTE (Núcleo de Tecnologia Educacional) de Campo Grande, que justificava que o professor precisava conhecer os recursos tecnológicos para ministrar uma aula diferenciada. Por isso, foram criados os cursos de capacitação como o Eproinfo (Programa Nacional de Formação Continuada e Tecnologia Educacional) que contribui para promover a inclusão digital de professores e gestores escolares dos sistemas públicos de ensino.

Hoje estão ocorrendo algumas mudanças, o professor não precisa mais utilizar a sala de recursos tecnológicos e midiáticos todo mês. Percebeu-se que ele usava a sala, mesmo sem ter planejado nada, o professor utilizava muitas vezes sem qualquer preparo, ou planejamento simplesmente passava jogos educativos, documentários para os alunos, não atingindo os conteúdos da disciplina que ele estava trabalhando em sala. O resultado era o desinteresse dos alunos pela aula. Outro problema era que o professor começava a fazer um trabalho com os alunos, utilizando os recursos da sala e quando não dava para terminar em uma única aula só conseguia voltar com a mesma turma quase um mês depois, porque todos os outros professores tinham que usar os aparatos tecnológicos, prejudicando assim o andamento e continuidade dos trabalhos iniciados.

Segundo os professores, hoje esse processo mudou. O professor pode utilizar a sala de recursos tecnológicos e midiáticos os cinco tempos, desde que tenha o planejamento devidamente elaborado. Essas mudanças permitiram uma flexibilidade nas aulas realizadas na sala de tecnologias educacionais, pois o professor não precisa mais ir, obrigatoriamente, até lá todo mês.

Isso não quer dizer que mudanças estão ocorrendo. Faz-se importante destacar que há muitos educadores ainda esperando que o professor gerenciador de recursos tecnológicos e midiáticos agendar suas aulas, e mesmo estando agendada, se o gerenciador de tecnologia não lembrar a determinados professores, eles acabam não utilizando. A não utilização desses aparatos tecnológicos ocorre também pelo fato do professor não se sentir seguro para usá-los, além das recomendações das escolas para que os equipamentos não sejam danificados.

Vale ressaltar que essas são barreiras que escola e os professores precisam romper, para haver mudança no processo de ensino-aprendizagem.

Aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos. À medida que a prática se utiliza da tecnologia, forma-se, lentamente a consciência do “Saber Como” e é quando surge a necessidade de mudar, arriscar e conhecer. MORIM (2002, p. 23): apud FONSECA; PINHEIRO; FONSECA (2011, p. 11).

Até o final do ano de 2011 as escolas visitadas contavam com um professor gerenciador da sala de recursos tecnológicos e midiáticos por período. Atualmente há somente um professor gerenciador para atender os três períodos, o qual precisa programar seu horário para poder atender os três turnos.

Na escola nº “1” os professores estão sendo cadastrados num programa da escola que permite ao professor agendar suas aulas na sala online. Assim o professor, que antes dependia do gerenciador estar na escola para marcar a aula agora tem mais autonomia. Apesar das mudanças, faz-se necessário que o professor regente ao levar os alunos até a sala de recursos tecnológicos e midiáticos para desenvolver atividades tenha um domínio mínimo desses aparatos tecnológicos. Como muitos não têm esse domínio estão sendo qualificados para aprender a utilizar tais recursos.

O que se percebe é que as escolas estaduais da cidade de Jardim não são diferentes das demais escolas brasileiras, pois há professores que ainda sentem dificuldade em manusear os aparatos tecnológicos, e conseqüentemente acabam resistindo à inserção dessas ferramentas em suas práticas de ensino. Assim a disseminação e uso dos recursos tecnológicos no ambiente escolar vêm acontecendo de modo gradativo. Todavia há também professores que dominam os aparatos tecnológicos e conseguem fazer destes uma ótima ferramenta para suas práticas de ensino.

O uso da informática, por exemplo, no ambiente escolar possibilita mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem para os alunos, desde que, essa seja usada para transformar as informações em conhecimento do aluno. Os alunos recebem informações através do uso do computador e o professor é o responsável por mediar esse processo, e transformá-las em conhecimento.

O papel que a instituição escola desenvolve hoje vai além da transferência de conhecimento curricular (conteúdo) passando o somente ensinar, ela é o caminho fundamental para transformar a sociedade. É através do processo de aprendizagem que os alunos vão construir sua identidade, seu caminho pessoal e profissional.

Vale resaltar, no entanto, que isso não depende só da escola e do professor, para que ocorra uma boa aprendizagem os alunos também devem ser curiosos, motivados, críticos e

questionadores, de modo a estimular o professor a mudar sua prática de ensino. Como afirma Moran “Os alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor” (2000, p.17). Assim fica evidente que a integração escola/professor/aluno é o elemento crucial no conjunto das mudanças educacionais.

CAPITULO III

VERTICALIZANDO O “OLHAR” SOBRE O UNIVERSO INVESTIGADO: COMO PROFESSORES E ALUNOS DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE JARDIM APREENDEM OS RECURSOS TECNOLÓGICOS

A evolução dos recursos tecnológicos nas últimas décadas vem provocando uma contínua transformação na forma como os professores ministram suas aulas. Os aparatos tecnológicos vêm se tornando uma importante ferramenta para os professores, ajudando dinamizar o processo de aprendizagem.

Assim neste capítulo nos propomos fazer uma reflexão sobre o uso dos recursos midiáticos nas diferentes disciplinas das escolas estaduais de Jardim-MS, dando maior ênfase à disciplina de Geografia. A metodologia adotada para compreender como os professores e alunos estão utilizando e absorvendo os recursos tecnológicos nas escolas e, assim obtermos os resultados aqui apresentados, se pautou na realização de entrevistas e aplicação de questionários junto aos mesmos. Foi nesta etapa da pesquisa que consideramos o universo de alunos e professores existentes em cada escola.

O critério usado para a seleção das escolas pesquisadas foi o fato delas já possuírem as salas de recursos tecnológicos e midiáticos. Para que a pesquisa não ficasse restrita somente a uma unidade, selecionamos as três escolas estaduais do município que atendem ao Ensino Fundamental e Médio, contribuindo assim para que tivéssemos também uma visão comparativa entre as três.

Foram preparados dois questionários diferentes com dez questões objetivas. No questionário dos professores procuramos saber a opinião deles sobre a inserção dos aparatos tecnológicos; sobre o domínio que esses educadores têm desses aparatos; sobre a frequência e maneira que utilizam as salas de tecnologias educacionais e recursos midiáticos em suas práticas de ensino; e qual a importância do uso desses recursos para a aprendizagem dos alunos.

O questionário dos alunos buscou saber a opinião deles sobre o uso dos mesmos recursos na escola; e se possuem dificuldades para manusear os computadores; se esses aparatos ajudam a compreender melhor os conteúdos trabalhados em sala de aula; e qual disciplina trabalhada na sala de tecnologias educacionais e recursos midiáticos eles têm mais afinidades.

Também, foram feitas entrevistas com os professores gerenciadores das salas de tecnologias educacionais e recursos midiáticos das escolas, visando entender como funciona a dinâmica da sala e qual a função desses professores na escola.

Para viabilizar a aplicação dos questionários e a realização das entrevistas foi efetuada uma reunião com a coordenação de cada uma das escolas. Em princípio os questionários seriam aplicados para cada professor das diferentes disciplinas, e todos os professores de geografia de todos os períodos, porém alguns professores se negaram a responder, alegando falta de tempo. Já os alunos foram selecionados por séries e por período, sendo os questionários aplicados somente para 5% dos alunos de cada série a partir do 6º ano. Em alguns casos foram aplicados para mais de 5% dos alunos.

3.1- Análise dos Questionários Aplicados aos Professores

Como questão inicial interessou-nos saber como os professores avaliam a inserção dos recursos tecnológicos e midiáticos na escola, uma vez que a opção pelo gostar ou não desses aparatos nos dá a dimensão do uso que o docente faz de tais recursos tecnológicos e, conseqüentemente como se dá sua prática de ensino.

Assim na escola nº “1” considerando o universo de 18 entrevistados correspondentes aos três períodos, 95% afirmou ser a favor da inserção dos recursos tecnológicos na escola, 5% responderam que não são plenamente favoráveis à inserção desses recursos na escola.

Na escola nº “2” dos 19 entrevistados referentes aos três períodos, 100% afirmou ser a favor da inserção dos recursos tecnológicos e midiáticos na escola. Já na escola nº “3” dos 27 que responderam as questões também referente aos três períodos, 90% afirmou ser a favor da inserção de tais recursos na escola, enquanto 10% responderam que não são plenamente favoráveis a inserção desses recursos na escola.

Essas respostas nos mostram que os professores, de modo geral estão aceitando a inserção dos recursos tecnológicos e midiáticos no processo de ensino aprendizagem, embora alguns ainda resistam a esse novo aparato. O que nos preocupa é o fato de que esses recursos estão sendo inseridos e aceitos por boa parte dos professores, mas ainda sem uma clareza quanto à importância do mesmo para obtenção de uma melhor aprendizagem.

Neste sentido segundo Torres

A situação em que a escola pública vem utilizando o computador ainda está sendo calcada no ensino tradicional e técnico, pelo desconhecimento da diversidade que essa máquina oferece. O fato de ela estar dentro das escolas não significa uma mudança bem definida, mas sim um paradoxo ameaçador de reproduzir indivíduos que não privilegiam a pesquisa, a colaboração que esse meio proporciona à educação. (2009,

Vê-se, pois que não basta inserir esses recursos na sala de aula é preciso integrá-los de forma que venha auxiliar e facilitar a prática de ensino.

A segunda questão procurou saber se os professores dominam os recursos tecnológicos da escola. Na escola nº “1” dos 18 entrevistados, 20% afirmou não estar preparado para usar os aparatos tecnológicos, 60% afirmou estar pouco preparado para usar esses recursos e 20% afirmou estar preparado. Na escola nº “2” dos 19 entrevistados 20% afirmou não estar preparado para usar os recursos tecnológicos e midiáticos da escola, 50% afirmou estar pouco preparado para usar tais recursos, e 30% disse estar preparado para usar esses aparatos. Na escola nº “3” dos 27 entrevistados 10% afirmou não estar preparado para usar tais recursos, 30% afirmou estar pouco preparado e 60% disse estar preparado para usá-los.

Em relação a essa questão, fica evidente que há docentes que ainda não dominam ou tem dificuldades para manusear os aparatos tecnológicos, fato que se reflete no desenvolvimento da prática de ensino que está sendo desenvolvida nas escolas. Muitas vezes o professor deixa de usar a sala de recursos midiáticos, não pelo fato de não gostar de tais ferramentas para complementar suas aulas, mas porque tem dificuldade para manusear o computador ou Data show, por exemplo.

É claro que temos professores que realmente não gostam de usar os aparatos tecnológicos e isso ficou evidente na pesquisa de campo, pois quando foi perguntado se eles poderiam responder o questionário, alguns deles disseram que não, porque não são a favor dos recursos tecnológicos, chegando até usar a expressão “odeio as tecnologias”. Isso evidencia que esses professores dificilmente fazem uso dos recursos disponíveis nas chamadas salas de tecnologias. Quando usam esses recursos em suas aulas correm o risco de dar aulas improdutivas nas quais os alunos ficam jogando aqueles jogos repetidamente, sem nenhuma ligação com o conteúdo trabalhado em sala de aula.

Também é interessante destacar que muitos docentes já dominam os aparatos tecnológicos, o que demonstra que vários educadores estão procurando se adequar as mudanças no sentido de diversificar as práticas de ensino. Nesse sentido, Behrens afirma que “o acesso ao conhecimento e, em especial, à rede informatizada desafia o docente a buscar novas metodologias para atender às exigências da sociedade” (2003, p.71).

É claro que o trabalho didático-pedagógico do professor em sala de aula não deve se pautar somente no uso desses recursos, pois os bons resultados no processo de ensino-aprendizagem decorrem de um conjunto de fatores que vão além do uso de tecnologias.

Quanto aos professores de geografia cabe dizer que vários deles ainda têm dificuldades em manusear os recursos tecnológicos, visto que de um universo de sete professores entrevistados das três escolas 30% afirmou não estar preparado para usar tais recursos, 50% afirmou estar pouco preparado para usar os aparatos tecnológicos, e 20% afirmou estar preparado. A Geografia é uma das áreas que mais possibilita o professor a trabalhar o conteúdo de forma diferenciada. Assim usar os aparatos tecnológicos de forma adequada pode tornar a aula mais criativa, dinâmica, ajudar o aluno a compreender melhor os temas trabalhados. De acordo com Behrens

[..] a tecnologia está a serviço do homem e pode ser utilizada como ferramenta para facilitar o desenvolvimento de aptidões para atuar como profissional na sociedade do conhecimento, os professores precisam ser críticos para contemplar em sua prática pedagógica o uso da informática, oferecendo os recursos inovadores aos alunos. (2003, p. 96).

Como já destacamos anteriormente, os alunos de hoje exigem um ensino diferente, com novos conceitos e métodos de ensino, que venha ao encontro de suas necessidades. Nesse sentido, especialmente em relação à Geografia deve haver maior preocupação por parte dos professores em possibilitar ao aluno uma aula diferente das aulas tradicionais, pois o acesso às novas tecnologias permite que o aluno tenha acesso a inúmeras informações, que muitas vezes causam dúvidas que devem ser sanadas pelos professores. Por tanto os educadores devem estar abertos para o diálogo com seus alunos, deixando de ser um mero transmissor do saber para ser um mediador do conhecimento.

As questões três, quatro, cinco e seis procuram saber como se dá o trabalho do professor na sala de recursos tecnológicos e midiáticos. No universo de 64 entrevistados do total de três escolas 55% afirmaram que usam a sala de recursos midiáticos a cada quinze dias, e geralmente trabalham mais com pesquisas, jogos educativos e vídeo-aula. No caso da pesquisa, geralmente recomendam os sites; 25% afirmaram que usam a sala de tecnologias educacionais e recursos midiáticos sempre e que trabalham mais com seminários e vídeo-aula, e que costumam recomendar os sites para os alunos pesquisarem sobre o tema que será apresentado nos seminários; 10% afirmaram que usam a sala uma ou duas vezes por mês e trabalham mais com jogos educativos e pesquisas, e raramente ou nunca recomendam os sites para os alunos pesquisarem, só falam o tema e o aluno mesmo faz sua pesquisa; 10% afirmaram que trabalham com diferentes temas, como músicas, filmes, slides, etc., e quando trabalham com pesquisas recomendam os sites para os alunos pesquisarem.

Nesse sentido retornamos a discussão a respeito de como as aulas são preparadas, se realmente o professor planeja essas aulas, ou mesmo quando planejadas se são colocadas em prática. O que percebemos é que as atividades desenvolvidas na sala tecnologias educacionais e recursos midiáticos são práticas geralmente repetitivas, pois a maioria dos professores entrevistados trabalha do mesmo modo, ou seja, só muda a disciplina. O que acaba tornando as atividades realizadas nesta sala tão monótonas e desinteressantes quanto às realizadas na sala de aula.

Com as questões sete, oito, nove e dez nos interessou saber se os equipamentos na sala de recursos midiáticos são suficientes para o professor desenvolver um trabalho de qualidade com os alunos. Do universo de 64 respondentes, das três escolas, 90% afirmaram que os equipamentos são insuficientes, principalmente se eles (professores) propuserem uma atividade em que os alunos precisarem usar os computadores. Nesse caso o professor precisa dividir a turma em grupos de dois ou três para poder desenvolver as atividades, pois os computadores são insuficientes para a quantidade de alunos por turma. Assim o professor geralmente coloca três alunos em um único computador, ou ele deixa uma turma na sala de aula e outra na sala de tecnologias educacionais e recursos midiáticos, e reveza em vinte minutos para cada turma, o que pode acabar prejudicando o andamento da aula. Os outros 10% dos professores entrevistados afirmaram ser razoável o número de equipamentos da referida sala.

É fato que hoje o professor precisa ser muito criativo, para poder desenvolver uma aula de qualidade. Os docentes enfrentam inúmeras dificuldades, não só com a falta de aparatos tecnológicos, como também de recursos básicos como quadro negro muitas vezes rachado, giz que não escreve, problemas com infraestrutura, sala mal iluminadas, sem ventilação, salas de aula lotadas etc. São problemas que afligem o cotidiano das escolas, e que ainda vai levar algum tempo para serem solucionados.

Nesse sentido como afirma Valente (1999, p.42) [...] “A mudança que necessitamos não é passível de ser resolvida com uma solução mágica, essa mudança é muito mais complicada e os desafios são enormes”.

A escola está procurando se adequar às mudanças. Houve um avanço significativo nos currículos pedagógicos escolares e conseqüentemente na infraestrutura de muitas escolas brasileiras, embora os resultados obtidos não sejam suficientes para alterar o sistema educacional como um todo. Pois sabemos que essas mudanças ocorrem muito lentamente.

Podemos dizer que as escolas estão se modernizando, e a inserção dos recursos tecnológicos dentro dessas unidades de ensino é uma confirmação das mudanças. Hoje esses aparatos já estão em um grande número de escolas. É claro que não há um computador para cada

aluno e um Data Show para cada sala, mas os professores já têm a possibilidade de desenvolver atividades usando esse novo recurso como uma importante ferramenta.

Esses recursos apesar de causarem discussões sobre a sua importância para o processo de ensino- aprendizagem são úteis se forem devidamente utilizados nas práticas de ensino. Na disciplina de Geografia, por exemplo, esses recursos podem ser explorados de diferentes formas, um bom exemplo são os recursos que Google Earth oferece. Esta é uma ótima ferramenta para o professor trabalhar localização do espaço, os continentes, medir distâncias, mapas virtuais etc. Assim, criando estímulo para o aluno obter uma melhor compreensão de determinados conteúdos, o professor deixa de ficar preso somente ao livro didático e a disciplina passa a ser mais prazerosa para o aluno. Faz-se de fundamental importância hoje que o professor de Geografia busque material diversificado, para que sua aula não se torne desmotivante e cansativa. Nesse sentido segundo Bastiani e Santos.

O aprender Geografia precisa ser feito de maneira prazerosa, motivando o aluno ao estudo desta disciplina. E os computadores como meios para o aprendizado em sala de aula, apresentam fontes enriquecedoras para que essa motivação ocorra, pois os instrumentos disponíveis, tais como os softwares educativos, mapas digitais, fotos de satélites, entre outros, permitem uma interação ativa, induzindo o aluno a imaginação, a criatividade e a liberdade para que ocorra a aprendizagem. (2011, p.11).

Assim as aulas de Geografia precisam deixar de ser fragmentadas e baseadas somente no ensino tradicional, precisa romper com o passado, e criar novas atitudes, novos métodos de ensino para despertar o interesse do aluno.

3.2 – Os Aparatos Tecnológicos Usados no Processo de Ensino-Aprendizagem Sob a Visão dos Alunos

Para ter a dimensão da contribuição dos recursos tecnológicos e midiáticos no processo de ensino-aprendizagem aplicamos questionários junto aos alunos, adotando o critério por amostragem e por série. Devido ao grande número de alunos e séries em cada escola, aplicamos os questionários somente para 5% dos alunos de cada série a partir do 6º ano⁸.

Nas primeiras questões nos interessou saber se os alunos tinham interesse pelas aulas realizadas na sala de tecnologias educacionais e recursos midiáticos, e com quais atividades eles

⁸ Em algumas turmas o percentual ultrapassou os 5% , pois os professores liberaram mais alunos para responder os questionários, ou eles próprios se dispuseram a isto.

mais se identificavam. Na escola nº “1” do universo de 20 entrevistados do ensino fundamental do período matutino e vespertino 60% afirmaram que gostam das aulas realizadas em tal sala, e optaram mais por vídeo-aula e jogos educativos, enquanto 20% afirmou não gostar das aulas realizadas nesta sala em específico, preferindo as atividades de pesquisa. Já os outros 20% afirmaram ser indiferente, justificando que depende das aulas ministradas.

No ensino médio do universo de 15 entrevistados do período matutino e noturno, 80% afirmaram que gostam das aulas na sala de tecnologias educacionais e recursos midiáticos e optaram mais por vídeo-aula e pesquisas, e 20% disseram ser indiferente o fato das aulas se realizarem na referida sala, salientando que estas não são interessantes.

Na escola nº “2” do universo de 25 entrevistados do ensino fundamental do período matutino e vespertino 90% afirmaram gostar das aulas realizadas na sala de tecnologias educacionais e recursos midiáticos e optaram mais por pesquisas e vídeo-aula, enquanto os 10% restantes disseram não gostar dessas aulas. No ensino médio do período matutino e noturno, do universo de 20 entrevistados 80% afirmaram gostar das aulas realizadas em tal sala e optaram mais por pesquisas e documentários, já os outros 20% afirmaram não gostar das aulas na referida sala e disseram optar mais por pesquisa.

Na escola nº “3” do universo de 25 entrevistados do ensino fundamental do período matutino e vespertino, 100% afirmaram que gostam das aulas na sala de tecnologias educacionais e recursos midiáticos, e preferem mais pesquisa e vídeo-aula. No ensino médio do período matutino e noturno, do universo de 40 entrevistados 90% disseram que gostam das aulas na sala de tecnologias educacionais e recursos midiáticos, e optaram mais por pesquisas e documentários, enquanto 10% restantes afirmaram ser indiferente, justificando que gostar ou não depende das aulas.

Com base nessas respostas, percebemos que os alunos já aderiram aos recursos tecnológicos e midiáticos disponíveis nas escolas. Verificamos que o aluno de hoje tem necessidade de um novo método de ensino mais criativo e dinâmico, que venha facilitar o processo de aprendizagem. No entanto, vale ressaltar que para que essa ferramenta seja útil ao aprendizado do aluno faz-se necessário que esses aparatos sejam inseridos nas práticas de ensino. Que sejam usados diferentes softwares para facilitar o processo de aprendizagem. Que o professor saiba usar essas ferramentas em favor do conhecimento, e não simplesmente como uma distração dos alunos.

Nas questões seguintes nos interessou saber se os alunos conseguem assimilar os conhecimentos apresentados, por meio dos recursos tecnológicos. Assim na escola nº “1” do total de 20 entrevistados do ensino fundamental, do período matutino e vespertino 80%

afirmaram que compreendem os conteúdos que são abordados na sala de tecnologias educacionais e recursos midiáticos, enquanto 20% afirmaram que raramente conseguem compreender os conteúdos. No ensino médio, do total de 15 entrevistados do período matutino e noturno 100% afirmaram compreender os conteúdos que são trabalhados na referida sala.

Na escola nº “2”, do universo de 25 entrevistados do ensino fundamental, do período matutino e vespertino 90% afirmaram compreender os conteúdos que são abordados na sala de tecnologias educacionais e recursos midiáticos, e 10% disseram que raramente conseguem compreender. No ensino médio, do período matutino e noturno do total de 20 entrevistados 70% afirmaram que compreendem os conteúdos que são trabalhados usando os recursos tecnológicos da sala, já os 30% restantes disseram que compreendem muito pouco os conteúdos desenvolvidos nesta sala.

Na escola nº “3”, do universo de 25 entrevistados do ensino fundamental, do período matutino e vespertino 80% afirmaram que conseguem compreender o conteúdo que trabalhado na sala de tecnologias educacionais e recursos midiáticos, enquanto 20% afirmaram que compreendem muito pouco tais conteúdos. No ensino médio, do período matutino e noturno do universo de 40 entrevistados 70% afirmaram que conseguem compreender os conteúdos trabalhados com o uso dos recursos tecnológicos da referida sala, e 30% disseram que compreendem muito pouco os conteúdos desenvolvidos neste local.

Essas respostas revelam que as aulas realizadas na sala de tecnologias educacionais e recursos midiáticos, têm contribuído para o aprendizado do aluno. Embora, os questionários tenham sido aplicados somente em 5% dos alunos de cada série, nos remete à ideia de que alguns professores têm colocado em prática o seu papel de dar subsídios para que o aluno consiga obter um melhor aprendizado. E o uso dos aparatos tecnológicos como apoio para as práticas de ensino revela certa positividade.

No entanto nos chamou atenção também o fato de que há alunos que não estão satisfeitos com essas aulas. O que implica dizer que “velhas” práticas de ensino adotadas por certos professores ainda precisam ser revistas. Vê-se que, neste caso, o problema não está na ferramenta, mas na metodologia adotada pelo professor. Durante conversa com os alunos, estes reclamaram da bagunça que ocorre na sala de tecnologias educacionais e recursos midiáticos, dando a entender que os professores “deixam seus alunos à vontade”. Isto remete a ideia de que há professor usando essas aulas com recursos tecnológicos e midiáticos como refúgio para sair da rotina da sala de aula, não resolvendo os problemas já existentes normalmente, visto que as aulas continuam improdutivas e desmotivadoras.

O professor precisa perceber a dificuldade de seus alunos e buscar metodologias diferentes, além de motivar os alunos para que haja uma aprendizagem de qualidade. De acordo com Moran (2003, p.47) “O aluno motivado e com participação ativa avança mais e facilita todo o trabalho do professor”. O professor precisa sentir que o aluno está interessado em aprender, pois de nada adianta o professor estar motivado se seus alunos não estiverem.

Nas últimas questões nos interessou saber como os alunos veem às aulas realizadas na sala de tecnologias educacionais e recursos midiáticos e qual a disciplina que eles mais se identificam. Na escola nº “1” do universo de 20 entrevistados do ensino fundamental, do período matutino e vespertino 70% afirmaram que depende da disciplina, ou seja, que algumas são cansativas e repetitivas. Além do fato de que há alguns professores que deixam os alunos à vontade e a sala vira “uma bagunça”. Desse modo não conseguem aprender nada. Esses alunos disseram ainda que preferem as disciplinas de matemática, ciências e história. Os outros 30% afirmaram que os professores trabalham muito bem as aulas na sala de tecnologias educacionais e recursos midiáticos, e optaram mais pela disciplina de artes, ciência e história.

No ensino médio, do período matutino e noturno do universo de 20 entrevistados 70% afirmaram que os professores em geral trabalham muito bem as aulas na sala de tecnologias educacionais e recursos midiáticos, e que preferem as disciplinas de português, história e matemática. Já os demais 30% disseram que depende da disciplina e que a indisciplina não controlada por alguns professores faz com que as aulas não sejam produtivas, dificultando assim o aprendizado.

Na escola nº “2” do universo de 25 entrevistados do ensino fundamental, do período matutino e vespertino 70% afirmaram que os professores trabalham muito bem as aulas na sala de tecnologias educacionais e recursos midiáticos, e optaram pelas disciplinas de português, história e artes, enquanto os restantes 30% disseram que depende da disciplina. Que alguns conteúdos são muito confusos e que há professores que não controlam a indisciplina. Afirmaram ainda que por conta disso não conseguem aprender nada. Estes optaram pelas disciplinas de artes, ciências e matemática. No ensino médio, do período matutino e noturno do universo de 20 entrevistados 70% afirmaram que os professores trabalham bem as aulas na referida sala, e que preferem as disciplinas de sociologia, história e biologia. Os outros 30% disseram que depende da disciplina, alegando que algumas são confusas, e optaram pelas disciplinas sociologia, história e química.

Na escola nº “3” do universo de 25 entrevistados do ensino fundamental, do período matutino e vespertino 60% disseram que os professores trabalham bem as aulas na sala de tecnologias educacionais e recursos midiáticos, e optaram mais pelas disciplinas de história,

ciências e português. Já os demais 40% disseram que depende da disciplina. Alegaram indisciplinas nas aulas e que por isso não conseguem aprender nada. Estes optaram pelas disciplinas de português, inglês e história. No ensino médio do período matutino e noturno do universo de 40 entrevistados 70% disseram que os professores desenvolvem muito bem as aulas em tal sala e demonstraram mais interesse pelas disciplinas de português, matemática e biologia. Os outros 30% afirmaram que depende da disciplina, pois algumas são muito repetitivas e cansativas.

Com base nas respostas dos alunos percebemos que os professores estão mudando suas práticas de ensino. Que os alunos estão vendo essas aulas como um recurso para o desenvolvimento dos conteúdos trabalhados em sala. Todavia ainda há professores que não usam essas ferramentas adequadamente. Que apesar das mudanças que estão ocorrendo no ensino, muitos ainda continuam com suas metodologias tradicionais.

Outro aspecto, que nos chama a atenção é o fato de que dentre as disciplinas com as quais os alunos se identificam a geografia não aparece. O que sugere que o ensino de geografia não tem contribuído com as aulas na sala de tecnologias educacionais e recursos midiáticos. Observando o cotidiano dos professores dessa disciplina e os questionários por eles respondidos, arriscamos dizer que isto talvez esteja relacionado ao fato de os professores de geografia usar muito pouco esses recursos e/ou por não dominarem os aparatos tecnológicos. Sabemos que a geografia, não é um ensino fácil de compreender, principalmente se o professor não dominar certos conteúdos, e mesmo os que dominam, precisam sempre estar buscando diferentes metodologias para que os alunos consigam compreender e aprender.

Nesse sentido Vesentini diz que “O bom professor deve adequar seu curso à realidade dos alunos, nunca se deve esquecer que os estudos do meio constituem um dos mais importantes instrumentos da geografia escolar”. (2011, P.30).

Enfatizamos assim, a importância dos recursos tecnológicos e midiáticos para o ensino, e de modo especial para o ensino de geografia. Quando falamos em utilizar tais recursos no cotidiano do ensino estamos nos referindo a todo tipo de ferramentas e estratégias didáticas tais como música, jornais, revistas, TV, computadores, etc. Entendemos que o professor não precisa ficar preso somente a sala de tecnologias educacionais e recursos midiáticos para mudar sua metodologia.

Há educadores que alegam não mudarem suas práticas de ensino porque não dominam os equipamentos da sala de tecnologias educacionais e recursos midiáticos, ou porque os equipamentos são poucos para fazer o trabalho com todos os alunos. Outros usam até a desculpa de que não conseguem agendar horário para usar a sala, quando na verdade o professor pode dar

uma ótima aula, usando uma música, um filme, uma matéria de revista ou uma notícia de jornal. Desse modo cabe frisar que se subentende que os problemas não estão nos recursos tecnológicos ou na disciplina, mas sim nos métodos utilizados por muitos docentes. Segundo Barbosa

Não é nenhuma novidade o uso dos meios audiovisuais como recurso didático no trabalho em sala de aula. Há quem veja esses meios apenas como uma solução mais imediata para a carência eventual ou mais duradoura de professores nas escolas, sobretudo na rede pública. Apesar dos limites da forma de utilização dos meios audiovisuais, principalmente de enriquecimento da relação ensino-aprendizagem. Tal posição exige, evidentemente, repensar nossa relação com os “meios didáticos” que esses possam oferecer experiências ricas e variadas de produção do conhecimento do espaço escolar. Não se trata de criar mais uma ilusão “pedagógica” práticas bastante comum às burocracias do Ensino. Nosso esforço é para fazer de nossas aulas um momento de crítica da realidade em que vivemos. (2011, p.109).

Vale resaltar que o estudo da geografia é dinâmico, considerando que aborda tanto os fenômenos naturais como os sociais. A geografia tem grande importância dentro da educação, pois favorece uma maior integração entre o ambiente mais restrito do aluno e o mundo do qual faz parte, contribuindo para a compreensão das relações do local com o global. Assim deve ser desenvolvida de modo que o aluno possa aprender a explicar, compreender e até mesmo representar os processos de construção do espaço. De acordo com Oliva [...] “a geografia por meio do seu objeto de estudo o espaço geográfico, pode, e deve oferecer elementos necessários para o entendimento de uma realidade mais ampla”. (2011, p.46). Daí a importância de valorizar e promover a produção do conhecimento, tendo como ferramenta os recursos tecnológicos.

O sistema educacional há algum tempo vem tentando renovar seu currículo. Assim como salienta Capisani

[...] depois de vários séculos acostumados a trabalhar com fala e com o texto escrito, a escola não apresenta facilmente disponibilidade de flexibilização para implantação dessas novas tecnologias. Entretanto, as mudanças estruturais na dinâmica escolar são irreversíveis. (2000, p.121).

Todavia acreditamos que ainda vai levar algum tempo até que todos os professores se adaptem a essas mudanças, principalmente quanto à inserção dos recursos tecnológicos e midiáticos na sala de aula. Se analisarmos um professor que trabalha há mais de vinte anos na educação, usando como recurso o quadro negro, o giz o apagador, e os livros didáticos, acostumados com seus alunos sentados enfileirados, só recebendo as informações, esse educador com certeza vai ter resistência em mudar suas metodologias.

Os alunos hoje estão cada vez mais exigentes, não se conformam somente em ficar sentados recebendo informações, estão cada vez mais questionadores e querem partilhar também suas idéias, seus pontos de vista, exigindo que o docente assuma um novo perfil para aceitá-los.

Este é, pois, um desafio que vai permitir que nossos alunos se tornem mais independentes, críticos e sobretudo que o aprendizado possibilite ir além dos muros da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças que estão ocorrendo hoje na educação são perceptíveis, a exemplo da inserção dos recursos tecnológicos e midiáticos, que já são uma realidade na maioria das escolas públicas brasileiras, em particular nas escolas estaduais do município de Jardim-MS. Contudo, não basta simplesmente inserir esses recursos é necessário que escolas e professores estejam cientes da importância desses aparatos no processo de ensino aprendizagem. Pois, ensinar e aprender hoje exige muito mais do que saber usar tais os recursos. Que os educadores tenham ciência que se trata de ferramentas que contribuem para o desenvolvimento e disseminação da aprendizagem.

Devemos salientar conforme levantamento empírico, que as escolas estaduais de Jardim estão conseguindo inserir os aparatos tecnológicos e midiáticos no cotidiano escolar. Embora o seu uso ainda apresente muitas deficiências. Muitos docentes que usam a sala de recursos tecnologias educacionais e recursos midiáticos ainda sentem dificuldades no domínio dessas ferramentas, além de não diversificarem suas aulas. Assim são poucos os que procuram aplicar diferentes metodologias.

Quanto aos professores de geografia, o que norteou esse estudo, verificamos que esses professores não usam, ou usam muito pouco a sala de tecnologias educacionais e recursos midiáticos. Uma minoria deles dominam os aparatos tecnológicos, levando-nos a deduzir porque os alunos quase não citaram essa disciplina, quando foi solicitado que dissessem com quais disciplinas eles mais se identificavam.

Apesar de a geografia ser uma disciplina que possibilita ao professor utilizar diferentes ferramentas metodológicas, entre as quais os aparatos tecnológicos, para tornar aqueles conteúdos tidos como “chatos” para muitos alunos, em algo prazeroso. Todavia pouco tem sido explorado.

Para que os alunos se tornem mais participativos e produtivos e, portanto motivados a aprender cada vez mais, faz-se necessário que haja mudanças na postura das escolas e dos professores. Que saiamos da mesmice e assumamos que hoje o ensino precisa ser inovado e inovador, e que cabe não só a escola, mas principalmente ao educador enfrentar e vencer o medo dessa inovação. Pois ficou claro nas entrevistas, que alguns docentes ainda resistem às mudanças. Acreditamos que essa resistência é por não se sentirem preparados para mudar seus métodos.

Observamos também que ainda há alunos que também não dominam essas ferramentas, visto que muitos deles ainda não têm computador em casa, tendo contato somente na escola.

Concluimos, então, que a utilização dos recursos midiáticos nas escolas ainda é um desafio a ser superado por muitos docentes, e que, portanto faz-se necessário a capacitação permanente dos professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. **Proinfo: Informática e formação de professores**, Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, v 1, SED, 2000.

ALVES, L, G; CENTENO, V. C. et al. **Pensamento e Prática Educacionais: entre clássicos, instituições escolares, educacionais e o mercado**, Campo Grande, MS: Ed. UNIDERP, 2007.

ALMEIDA, M. E. **Proinfo: Informática e formação de professores**, Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, v 2, SED, 2000.

BARBOSA, L. J. et al. **A geografia na sala de aula**, Ed.9, São Paulo 2011.

BEHRENS, M. A; MORAN, J. M; MASETTO, M. T. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**, Campinas SP: Papirus, 2003.

CAPISANI, D. **Educação e arte no mundo digital**, Campo Grande, MS: AEAD/UFMS, 2000.

CARLOS, A. F. A. et al. **A geografia na sala de aula**, Ed.9, São Paulo 2011.

HAETINGER, G. M. **Informática na educação - um olhar criativo**, Instituto Criar Ltda. v 02, 2003.

MASETTO, M. T; MORAN, J.M; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**, Campinas SP: Papirus, 2003.

MORAN, J. M; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**, Campinas, SP: Papirus, 2003.

MIRSHAWKA, V; MIRSHAWKA, V, Jr. **O Boom na educação: o aprendizado online**, São Paulo: DVS Editora, 2002.

OLIVA, T. J. et al. **A geografia na sala de aula**, Ed.9, São Paulo 2011.

PAPERT, S. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**; tradução Sandra Costa - Porto Alegre: Artmed, 2008.

REFERENCIAL Curricular Nacional. **Ensino Médio/Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul**, Campo Grande, PCN 2012.

VESENTINI, W. J. et al. **A geografia na sala de aula**, Ed.9, São Paulo 2011.

VALENTE, A. J. **O computador na era do conhecimento**. Organizador. Coordenador do Núcleo de Tecnologia, 2009.

Endereços eletrônicos

ALTOÉ, A; FUGIMOTO, S. M. A. **Computador na Educação e os desafios Educacionais**, IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia PUCPR, out 2009. Disponível em <<http://www.pucpr.br>>. Acesso em 23 de julho de 2012).

BITTENCOURT, R. J; GIRAFFA, M. M. L. **A Utilização dos Role- Playing Games Digitais no Processo de Ensino- Aprendizagem**, Faculdade de Informática, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação- PUCRIS, Porto Alegre- RS, set 2003. Disponível em <<http://www.pucrs.br/inf>>. Acesso em 05 de outubro de 2012.

BATISTANI, B. E. I; SANTOS, P. T. W. **Geografia na sala de aula: Possibilidades e conceituais a serem explorados por meio da Informática**. Disponível em <<http://www.foxitsoftware.com> for evaluationonly>. Acesso 08 de outubro de 2012).

CEL. Juvêncio blogspot.com. Acesso em 05 de março de 2012.

CHAVES, C. O. E. **Tecnologia e Educação: O futuro da Escola na Sociedade da Informação**, Campinas, SP, Ed. Mindware, dez.1998. Disponível em

CORREA, K. É. **Uma Proposta de Cooperação Entre Instituições de Ensino Visando a Inclusão**, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso campus Cuiabá- octayde Jorge da Silva, Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação, Cuiabá-MT, out 2009. Disponível em <<http://bento.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos>>. Acesso em 24 de agosto de 2012. <<http://4pilares.net/text-cont/chaves-proinfo>>. Acesso em 05 de outubro de 2012.

DULTRA, M, Í; LACERDA, P, R. **Tecnologias na escola: Algumas experiências e possibilidades**, Cinted- UFRGS, fev, 2003. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br>>. Acesso em 21 de junho de 2012.

FRANCO, F.J; LOPES, D. R. **Novas Tecnologias em Ambientes; Estimulando o Aprender, Transformando o Currículo e Ações**, Departamento de Sistemas Integráveis Poli / USP. Disponível em <<http://www.cinted.ufrgs.br>>. Acesso em 24 de setembro de 2012.

FERREIRA, V. A; GOBARA, S.T. **Dificuldade dos professores diante da informática no Ensino Médio**. In: ENDIPE- Encontro Nacional de Didática e Pr. ENDIPE- Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Recife: UFPE, 2006. Disponível em: <www.artigos.netsaber.com.br>. Acesso em 08 de abril de 2012.

FONSECA, O. A. J; PINHEIRO, S. P. J; FONSECA, M. P. P. **O Papel das Novas Tecnologias no Ensino de Geografia**, V Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”, São Cristovão SE/Brasil, set 2011, ISSN 1982-3657. Disponível em <<http://www.educonufs.com.br>>. Acesso em 28 de setembro de 2012.

PINHEIRO, P. P. A. **Boas práticas legais no uso da tecnologia dentro e fora da sala de aula**, 2007. Disponível em: <www.pppadvogados.com.br>. Acesso em: 21 marc. 2012.

PANUCCI, M. **Utilização de um Software Educacional na Primeira Série do Ensino Fundamental: Condições para o Uso do Computador em Planejamento de Aula**, Bauru 2007. Disponível em <<http://www.fc.unesp.br>>. Acesso em 24 de setembro de 2012.

PEREIRA, F. L. F.; ARAÚJO, S. de L.; HOLANDA, V. C. C. **As Novas Formas de Ensinar e Aprender Geografia: os Jogos Eletrônicos como Ferramenta Metodológica no Ensino de Geografia**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 34-47, jan./ jul. 2011. Disponível em <<http://www.geosaberes.ufc.br>>. Acesso em 27 de setembro de 2012).

REVISTA DA FAEEBA – **Educação e Contemporaneidade**, Salvador, jul./dez., 2003. Disponível em: <www.revistafaeeba.com.br>. Acesso em 22 de março de 2012.

REVISTA **Informática na Educação: Teoria e Prática**, Porto Alegre, set. 2000, UFGS. PROGRAMA de Pós-Graduação em Informática na Educação. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/moran/inov.htm>>. Acesso em 20 de abril de 2012.

REVISTA HISTEDBR On-line. **Breves reflexões sobre as primeiras escolas normais no contexto educacional brasileiro, no século XIX**. Campinas, n.35, p.173-182, set. 2009 - ISSN: 1676-2584. Disponível em: <<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/35/art235.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2012.

TORRES, M. I. T. et al. **Tecnologias Digitais: um novo contexto pedagógico na Educação Básica**, Centro Universitário Metodista, do IPA Colégio Metodista Americano, Colabor@- A revista digital da CVA- Ricesu Vol.5- n.19- fev 2009- ISSN 1519-8529. Disponível em <<http://www.ricesu.com.br/colabora/n19/artigos>>. Acesso em 21 de junho de 2012.

TORRES, L. M. **O computador social das escolas públicas com as novas tecnologias da comunicação e da informação**, Disponível em <www.educaçãopublica.rj.br/biblioteca/tecnologia>. Acesso em 15 de agosto de 2012.

VENDRAMI, C. C. **Secretaria do Estado de Educação, em substituição**, Campo Grande-MS, dez 2010. Disponível em <www.Sed.ms.gov.br>. Acesso em 24 de agosto de 2012.

VALENTE, R. H. **As Potencialidades do Jogo SIMCITY 4 como material instrumental para o ensino de Geografia junto ao Ensino Médio**, Viçosa-MS, 2010. Disponível em <<http://www.geo.ufv.br>>. Acesso em 05 de outubro de 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE DE JARDIM/MS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Questionário aos Professores

1- Como você avalia a inserção dos aparatos tecnológicos na sala de aula.

bom regular péssimo

2- Existem critérios estabelecidos pela Escola para utilização da sala de recursos midiáticos?
Especifique.

3- Quanto ao domínio dos aparatos tecnológicos você se considera.

preparado pouco preparado despreparado

4- Quando você utiliza a sala de recursos midiáticos você opta por trabalhar mais com.

jogos educativos vídeo-aula pesquisa seminários outros.

Especifique

5- Quando solicita aos alunos uma pesquisa online você recomenda os sites.

sempre raramente nunca

6- Com que frequência você utiliza a sala de recursos midiáticos.

semanalmente quinzenal uma ou duas vez por mês

7- Você considera a sala de recursos midiáticos adequada ao numero de alunos por turma.

bom regular ruim

8- Na sua opinião os equipamentos existentes na sala de recursos midiáticos são suficientes para o desenvolvimento das atividades planejadas.

suficiente pouco suficiente insuficiente

9- A Escola oferece curso de capacitação para os professores utilizarem os aparatos tecnológicos.

sim não

10- Você é a favor da inserção dos recursos midiáticos na Educação? Justifique.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE DE JARDIM/MS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Questionário aos alunos

1- Você gosta das aulas que são realizadas na sala de tecnologia.

sim não indiferente. Justifique sua resposta.

2- Das atividades que são realizadas na sala de tecnologia, com qual você mais se identifica.

jogos educativos vídeo-aula documentários pesquisas nenhum

3- Você tem dificuldade para manusear o computador.

sim não pouco

4- O conteúdo trabalhado na sala de aula tem relação com o que é trabalhado na sala de tecnologia.

sim não raramente

5- As aulas desenvolvidas na sala de tecnologia ajudam a compreender melhor o conteúdo que é trabalhado na sala de aula.

sim não pouco

6- Quando o professor pede para você uma pesquisa online. Qual procedimento você desenvolve.

cópia resumo entendimento outro

(especifique)_____

7- Você consegue compreender e desenvolver o conteúdo que é trabalhado na sala de tecnologia.

sempre as vezes não

8- Como você avalia a forma como o professor ministra suas aulas na sala de tecnologia? Especifique.

9- Com qual disciplina trabalhada na sala de tecnologia você mais se identifica? Por que.

10- Na sua opinião deveriam acontecer mais aulas na sala de tecnologia. sim não.